

Prefácio

Alberto Luiz Pereira da Costa

Como citar: COSTA, Alberto Luiz Pereira da. Prefácio. *In:* MIGUEL, José Carlos; BERSI, Rodrigo Martins (org.). **Educação de Jovens, Adultos e Idosos: marcos conceituais, práticas e políticas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 31-38.
DOI:<https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-389-2.p31-38>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Prefácio

Alberto Luiz Pereira da Costa¹

“(…) estamos no momento de não silenciar em face do discurso que diz da impossibilidade de mudar o mundo porque a realidade é assim mesmo”

(Paulo Freire).

Educação Popular como um sonho para o futuro de possibilidades...

Sonhar a Educação Popular hoje é uma semente para ser cultivada nos nossos lares, quintais e até nos jardins comunitários. Tenho um carinho especial pelas concepções freireanas. No meu tempo de menino na escola básica, estudei os anos finais do Ensino

¹ Graduação em Licenciatura em Matemática pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FCT, Unesp, Câmpus Presidente Prudente, Mestrado em Educação para Ciência e a Matemática pelo Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Maringá, UEM | PR, Doutorado em Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FCT, Unesp, Câmpus Presidente Prudente, Pós-doutoramento em Sociologia na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve | PT. Professor Adjunto II vinculado ao Departamento de Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias do Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Coordenador do Programa Interfaces entre Artes, Ciências & Matemática e do Laboratório Lematec |UFTM.

Fundamental II em uma Escola da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo que foi inaugurada na gestão da Prefeita Luiza Erundina e na época Paulo Freire era o Secretário de Educação do Município de São Paulo. Naquele momento, com a inauguração de uma escola municipal na periferia de São Paulo, foi um período especial e de alegria para toda a comunidade do bairro, pois a escola apresentava uma arquitetura inovadora, com sala de leitura, um pátio grande, quadra para esporte, cozinha, área verde, sala de aula equipada com televisão e vídeo cassete, entre outros aparatos que a escola foi beneficiada na gestão de Paulo Freire. Realmente uma revolução no local, pois naquela ocasião o bairro tinha apenas uma escola municipal de pequena estrutura, de madeira do Ensino Fundamental I.

Já quando iniciei na carreira de professor (PEB II) da escola básica, em meados dos anos 2000 fui trabalhar no Projeto de Educação de Jovens e Adultos em uma Escola da Secretaria Estadual de Educação na periferia de São Paulo, mais especificamente no externo sul da zona sul, região de Parelheiros/SP, lugar que morei durante um bom tempo de minha vida. Para atuar na Educação de Jovens e Adultos é preciso da pedagogia do compromisso, e demanda um exercício permanente de criticidade, de compromisso popular perante a comunidade e nas ações educativas e formativas.

Aceitei o desafio de prefaciá-lo livro “Educação de jovens, adultos e idosos: Marcos Conceituais, Práticas e Políticas” organizado pelos professores Dr. José Carlos Miguel e Prof. Me. Rodrigo Martins Bersi, pois é uma temática essencial no processo de formação para futuros professores. Ao ter contato com este livro revisito a minha trajetória de professor, e reflito o quanto a EJA esteve e ainda está

presente no meu ciclo de formação e nos projetos de extensão universitária e de pesquisa que desenvolvo na universidade que trabalho. Desejo que este despertar de lembranças também seja uma experiência para você leitor. Pois, este tema requer coragem para atuação, haja vista que os projetos de Educação Popular e de Educação de Jovens e Adultos são considerados “projetos menores” e até mesmo projetos marginais no âmbito da investigação e investimentos.

Geralmente, quando se fala nestas políticas públicas, estamos também falando a respeito da justiça social, dos direitos humanos e da própria responsabilidade que o estado tem para a formação de milhares de pessoas que viveram e vivem à margem do contexto educacional. Abordar este tema é emergente, e a pedagogia deve reformular perguntas que sejam coerentes e motivadoras no que diz respeito a expansão do conhecimento para este público alvo. Pessoas que não puderam estudar na idade certa, efetuam sua matrícula em cursinhos populares ou na Educação de Jovens e Adultos para se aperfeiçoarem pelo currículo escolar. É justo o incentivo de abertura de salas de aula no período noturno para abraçar a comunidade trabalhadora que tanto clama pela alfabetização, pela leitura, pelo conhecimento na resolução de problemas matemáticos e científicos.

O discurso ideológico, com os dizeres que não é possível abrir novas salas de aula em escolas estaduais e municipais, é um discurso do descaso, do abandono, da exclusão, do individualismo que impera nas camadas social, econômica e política brasileira. É histórico o abandono com a educação brasileira, não é por acaso que ainda hoje temos milhares de pessoas jovens, adultas e idosas que não sabem ler e nem escrever ou são analfabetos funcionais. Um absurdo!

A obra intitulada “Educação de jovens, adultos e idosos: Marcos Conceituais, Práticas e Políticas” é dividida em 14 capítulos, com uma apresentação e um prefácio. Os organizadores comentam na apresentação que a obra é um esforço de docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp – Câmpus Marília e com apoio financeiro da CAPES. O livro é uma contribuição para Educação Popular e particularmente para a Educação de Jovens e Adultos, uma vez que estas políticas públicas de educação requerem maior atenção no meio acadêmico.

Estamos vivenciando um momento que precisamos cada vez mais escrever a respeito de nossa prática pedagógica, e este material vem nesta direção apresentando projetos exitosos que foram desenvolvidos por professores e professoras, e seus orientandos de mestrado e doutorado. Os pesquisadores expõem uma bagagem interessante entre a escola básica e a universidade pública e privada. Estes projetos apresentados são inovadores e representam temáticas emergentes que devem ser visitadas e revisitadas, em projetos de investigação que tratam com amorosidade o ambiente educacional, como sentido de vida criativa e de bem-viver para as pessoas jovens, adultas e idosas.

O livro é constituído com uma variedade de temas, entre eles: Projetos de vidas para a educação de jovens, adultos e idosos; O estudo da educação matemática na educação de jovens e adultos nos anos iniciais do ensino fundamental; A relação de Paulo Freire e outros autores; As implicações da pandemia na educação de jovens e adultos; A importância da filosofia no ensino da educação de jovens e adultos; As políticas públicas do EJA e a ausência de formação continuada para professores em exercício; Pesquisa na formação

inicial de professores e o diálogo com a EJA; Educação Popular e EJA; Educação de jovens e adultos para humanização; Aproximações entre Paulo Freire e Bakhtin; Diversidade no contexto da educação de jovens e adultos; Avaliação da aprendizagens na educação de jovens e adultos; Educação de jovens e adultos entre tecnologias digitais e políticas públicas em São Paulo; Ler e escrever na EJA.

Estas são as temáticas e as linhas de pesquisa deste coletivo que se debruçam em investigações sobre a Educação de Jovens e Adultos e sua relação com ambiente educacional, gestão escolar, didática, formação inicial e continuada, políticas públicas e entre outras. Estudar a EJA e a Educação Popular é como diz Paulo Freire (1996, p. 35)²: “a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo”.

Desta forma, estes textos trazem reflexões críticas sobre o processo formativo, as políticas públicas e a prática docente, haja vista que é o papel do pesquisador e da pesquisadora ter um olhar atento, crítico e curioso para ações educativas que se movem em direção a solidariedade social para construirmos uma sociedade mais justa, equilibrada e igualitária. É exigido do pesquisador e da pesquisadora, do professor e da professora um bom senso para avaliar e analisar as práticas educativas que estão sendo exitosas em comunidades educacionais, nas cidades, nas periferias, no campo e na floresta.

² FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Assim, é fundamental pensar a pesquisa como experiência educativa do pesquisador(a), sujeito e objeto como capacidade de aprender e ensinar em busca da construção de conhecimentos.

De acordo com Paulo Freire (1996, p. 72) “Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria”. Nas concepções freireanas, a esperança “faz parte da natureza humana”. Neste sentido, as pesquisas que tratam a respeito da educação de jovens e adultos e idosos, são investigações de esperança que buscam retratar um mundo que muitas vezes é deixado de lado por ser “considerado inferior” como diz Paulo Freire. No entanto, para fazer pesquisa é essencial um ser curioso, um ser da procura, da construção e difusão do conhecimento. “O exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mas metodicamente ‘perseguidora’ do seu objeto. Quanto mais curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo, se ‘rigoriza’, tanto mais epistemológica ela vai se tornando” (FREIRE, 1996, p. 87).

Este livro é fundamental para educadoras e educadores, pesquisadoras e pesquisadores, intelectuais brasileiros ou estrangeiros que pretendem enveredar nos estudos da Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular. Os textos dialogam com a realidade de cada pesquisador e pesquisadora que estão dentro ou fora da sala de aula. A obra organizada por José Carlos Miguel e Rodrigo Martins Bersi nos remete a coerência intelectual, ou seja, uma sintonia que nos afasta do abismo fatalista cotidiano, e suaviza a distância entre a comunidade e sua relação à realidade vivenciada no ambiente escolar.

Assim, vamos esperançar em sonhos possíveis na Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos, pois esta é primordial como alavanca para a libertação dos povos e a inclusão de novos atores nos diálogos que estão em evidência na atualidade. Não será possível manter a exclusão de milhares de pessoas fora da escola, fora do exercício de compartilhamentos de saberes populares e científicos. A aproximação é emergente e a universidade tem um papel fundamental neste ajuntamento de saberes e fazeres populares e tradicionais. Esta obra busca evidenciar a aproximação necessária de colaboração e partilha de conhecimentos.

Por fim, o caminho é a solidariedade e acreditar utopicamente que ações de melhorias poderão ser realizadas, principalmente para pessoas que tanto ficaram esquecidas e vulnerabilizadas na história da educação do país. Que a educação floresça na organização social e solidária com os movimentos de resistência à procura da transformação, da modificação e de sonhos e esperança sobre o futuro.

Abraço Fraterno.

Parelheiros, SP, dia chuvoso de 7 de janeiro de 2023.

Alberto Luiz Pereira da Costa

